

CLIPPING

Veículo: G1 **Data:** 22/07/2008 **Pág.:** Online

Estiagem prejudica todo o estado de SP

A estiagem tem prejudicado não só os moradores da cidade de São Paulo, que registra o mês de julho mais seco dos últimos 14 anos, mas também os municípios do interior e do litoral do estado.

Na Baixada Santista, a falta de chuva pode ser percebida no ar. Para reduzir os efeitos da poluição, a Cetesb realiza a Operação Inverno, principalmente no pólo industrial em Cubatão. Em Sorocaba, a fumaça chama a atenção no horizonte. Em dois meses, o Corpo de Bombeiros apagou 638 focos de incêndio.

Em Presidente Prudente, os reflexos da falta de chuva são sentidos no campo. O agricultor Aldo Almeida já estava preparando a terra para o plantio de amendoim. Mas teve de parar porque a terra estava muito seca.

A situação mais crítica está na região de Araçatuba que está há quase 60 dias sem chuva. A irrigação está sendo a salvação da lavoura.

O nível do Rio Tietê também está quatro metros mais baixo. Uma ameaça para a navegação na Hidrovia Tiete-Paraná. Em Ribeirão Preto, a falta de chuva fez aumentar o consumo de água.

Risco

Mais de 90% do estado está em nível crítico de risco de fogo, segundo levantamento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O instituto também registrou nos últimos dois dias mais de 160 focos de queimadas. Eles que se concentram na região central e norte por causa da colheita da lavoura da cana. As queimadas aumentam e quem sofre é a população.

Por causa da seca, a queima da palha da cana-de-açúcar está proibida em 22 cidades da região de Rio Preto. A medida foi adotada pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente porque a umidade relativa do ar nestes municípios está abaixo dos 20%. A queima da palha é feita para facilitar o corte nos canaviais.

A grande vilã é a umidade do ar. Ela representa a quantidade de vapor d'água na atmosfera. É justamente durante o período da tarde que a umidade relativa do ar atinge os índices mais baixos. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a média registrada este mês em todo o estado oscilou entre 20% e 30%, índice considerado preocupante. O recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 60%.

Umidade baixa: consultórios médicos lotados. Um pneumologista conta que mais da metade dos pacientes vem em busca de tratamento para as chamadas doenças de inverno. Mas atenção, é possível amenizar os efeitos do tempo seco. São cuidados que qualquer pessoa pode tomar, como: hidratar bastante o corpo, manter toalhas molhadas ou bacias com água em vários cômodos da casa, evitar banhos quentes, e os exercícios físicos entre 10h e as 17h.